

Paulo Reis¹

Estudos sobre o Mundo do Trabalho na Pós-modernidade

A Atividade Econômica - 01

A atividade econômica se mescla à atividade social, assim, o preço não é o único fator a ser considerado. Várias nuances são observadas além do equilíbrio entre oferta e demanda.

Uma sociologia econômica trata da análise do complexo de ações que ocorre nas dinâmicas das interações e inter-relações que se dão durante as trocas, o consumo, a produção e a distribuição de bens e serviços escassos.

As questões desta perspectiva se orientam em compreender como é que essas atividades são estruturadas em papéis e coletividades, quais os valores que a legitimam, quais as normas e sanções que as regulamentam e como interagem essas variáveis sociológicas (SMELSER², 1968, p.62).

Na visão de Max Weber, a função do olhar sociológico, seria compreensão do senso das ações e reações dos indivíduos. Com o objetivo, então, de determinar e analisar os nexos causais - por trás de cada comportamento - Weber decide elaborar tipos ideais.

As instituições são determinantes da ação social, mas, como sugerido por Weber, o relevante é a apropriação que o ator social faz das normas sugeridas ou impostas, e como reage ou se comporta em quatro dimensões fundamentais:

- ação social racional com relação a fins - tendo como origem motivadora a busca dos meios ideais para se realizar um fim;
- ação social racional com relação a valores - tendo como origem motivadora o senso ético, religioso, político ou estético;
- ação social afetiva - tendo como origem motivadora o medo, a euforia, o orgulho, a vingança, a paixão, a insanidade, a inveja, etc.; e
- ação social tradicional - tendo como origem motivadora as normas e costumes.

¹ Como citar: REIS FILHO, Paulo. *Estudos sobre o Mundo do Trabalho na Pós-modernidade A Atividade Econômica*. Artigos Técnicos. Laboratório de Cenários da Agência UFRJ de Inovação. Ano.2. Vol.2, 2018. Disponível em: <http://www.inovacao.ufrj.br/index.php/empreendedorismo/artigos-tecnicos>.

² SMELSER, Neil ([1963] 1968), "A Economia e Outros Subsistemas Sociais", in *A Sociologia da Vida Econômica*, São Paulo, Livraria Pioneira Editora, pp.69-125.

Nessa perspectiva, empresas e mercados são constructos sociais, que apresentam variação institucional e contextual, de variadas formas, assim como as ações individuais e coletivas. Dessa forma, se determina um sistema extremamente amplo e complexo, onde os arranjos econômicos se delineiam a partir de estruturas históricas, ações em rede, papéis culturais e normas institucionais. Por exemplo, ao analisar as performances empresariais, Smelser (1968, p.166) destaca que "o que é preciso para a análise do empresariado é, não só uma lista maior de determinantes, como também sua combinação em configurações características; somente assim podem tornar-se mais precisas as explicações da ocorrência diferente do empresariado".

O sociólogo Mark Granovetter³ ao introduzir o conceito de "construção social da economia", destaca a importância fundamental das redes coletivas e suas relações interpessoais têm na formação de uma instituição. Para efeito de orientação, cabe determinar as fronteiras conceituais a seguir:

- **ambiente institucional:** é o grupo de regras políticas, sociais e legais, que estabelecem a base para a produção, troca e distribuição. Ex: regras de eleição, direitos de propriedade e direito de contrato.
- **arranjo institucional:** arranjo entre unidades econômicas que governam as formas pelas quais estas unidades podem cooperar e/ou competir.
- **estrutura institucional:** para North (1991, p.97) as instituições são restrições (normas) construídas pelos seres humanos, que estruturam as interações social, econômica e política... consistem em restrições informais (sanções, tabus, costumes, tradições e códigos de conduta) e regras formais, (constituições, leis e direitos de propriedade).

Essa construção social da economia dá margem para se pensar numa coletivização das ações econômicas, ou 'tomadas de decisão coletivas'. Nesses arranjos ocorrem uma intensa troca de informações acerca de produtos, serviços, experiências, vivências e perspectivas de vida.

A ideia de Granovetter é entender o comportamento dos mercados a partir da análise dos comportamentos sociais. Um dos pressupostos que utiliza (emprestado de Polanyi

³ GRANOVETTER, Mark. Economic Institutions as Social Construction: A Framework for Analysis. Mimeo, Paris, 1991, 21p.

GRANOVETTER, Mark. The Strength of Weak Ties. American Journal of Sociology, vol. 78, no. 6, May 1973, p.1360-1380.

(1968) é o conceito de **embeddedness** ou enraizamento, que se refere às dinâmicas relacionais entre indivíduos.

A economia, assim como em todas as atividades da vida humana, é composta por dimensões de distintas ordens, que ainda variam de acordo com cada contexto⁴.

A partir de Granovetter, pode-se avançar observando que as dinâmicas das interações sociais podem impactar, diretamente, a ação dos indivíduos como agentes econômicos, uma vez que, cada comportamento traz, embutido, uma série de significados e sentidos. Ou seja, as rotinas de decisão diárias, seriam representativas de cada papel social dentro de uma organização.

É nas relações sociais que são desenvolvidos, na vida econômica, os enraizamentos de confiança, lealdade, honestidade e boa fé (e seus opostos) e, da mesma forma, é onde se situam os conflitos. Granovetter (2007) aponta as motivações/base:

- a) a confiança originada pelas relações pessoais oferece, por sua própria existência, uma oportunidade maior para a má-fé;
- b) a força e a fraude são usadas com mais proveito por grupos e a estrutura destes requer um nível de confiança interna que geralmente obedece a lógicas preexistentes;
- c) a dimensão da desordem resultante da força e da fraude depende em muito de como a rede de relações sociais está estruturada.

Com o artigo 'The Strength of Weak Ties', de 1973, Granovetter busca exemplificar sua proposta de ponte teórica entre os níveis macro e micro, aplicado à dinâmica do tecido social.

O autor parte da análise de como as forças estruturantes desse tecido social se compõem - ora se fortalecendo, ora se desgastando e ora se rompendo. Estas inter-relações e interações poderiam se verificar na força dos vínculos interpessoais que ocorrem efetivamente, orientando as possibilidades de mobilidade profissional.

Na busca por recolocação de trabalho, o indivíduo se vale de sua rede de relações pessoais, e a qualidade e potência desses laços, parecem ser determinantes para o sucesso da busca. Assim, laços relacionais fortes estariam exercendo uma pressão motivadora e contagiante para adquirir e repassar informações sobre oportunidades de colocação. de forma oposta, indivíduos com laços fracos estariam sujeitos à uma rede de informações, igualmente fraca. No entanto, dependendo da mobilidade e tráfego social de cada elo da rede, pode-se aumentar ou não o potencial de sucesso. Na

⁴ Uma 'chave' é ao mesmo tempo um produto, um projeto, uma estrutura atômica... da mesma forma é um símbolo, uma metáfora e um significado... da mesma faz parte do um sistema fechadura/porta.

proposição de análise, se verifica que várias são as nuances e dimensões que as redes sociais possuem e como estas impactam nos arranjos econômicos.

(...) as perspectivas sociológicas da interação pessoal, grupos, estruturas sociais (instituições) e controles sociais (entre os quais são centrais os valores, as normas e as sanções). Em face de desenvolvimentos recentes, deveríamos acrescentar que as perspectivas das redes sociais, do gênero e dos contextos culturais também se tornaram centrais na sociologia econômica (...) Para além disso, a dimensão internacional da vida econômica tem assumido maior saliência entre os praticantes desta disciplina, à medida que aquela dimensão tem penetrado as economias reais do mundo contemporâneo. (SMELSER e SWEDBERG, 1994, p. 3)⁵

A teoria clássica da Administração se baseava nas organizações, na ideia do Homem Econômico e na busca pela máxima eficiência. Com uma perspectiva mais ampla, teoria neoclássica da Administração busca entender o arranjo econômico como uma dinâmica coletiva, de forma que trata como um de seus focos a promoção da cooperação entre indivíduos e demais agentes para se obter resultados positivos para a empresa – assim as organizações passam a ser vistas como entes sociais, aproximando-se, assim, de um sistema vivo.

O processo de gestão, originariamente entendido como uma sequência de tarefas estruturadas – planejar, organizar, dirigir, coordenar e controlar – passa a ser visto como um processo holístico de tomadas-de-decisão. A organização vista como um sistema social não foca mais a eficiência⁶, simplesmente, foca a eficácia.

Uma distinção fundamental na análise da sociabilidade é entre os laços fracos e os laços fortes. A Rede é especialmente apropriada para a geração de laços fracos múltiplos. Os laços fracos são úteis no fornecimento de informações e na abertura de novas oportunidades a baixo custo [...]. De fato, tanto off-line quanto on-line, os laços fracos facilitam a ligação de pessoas com diversas características sociais, expandindo assim a sociabilidade para além dos limites socialmente definidos do auto-reconhecimento. (CASTELLS, 2009, p.445)⁷

⁵ SMELSER, N.J.; SWEDBERG, R. (1994), “The Sociological Perspective on the Economy”, In The Handbook of Economic Sociology, Princeton, Nova Jersey, Russell Sage Foundation, pp. 3-26.

⁶ Para Peter Drucker a eficiência pode ser definida como a competência de ‘fazer certo as coisas’. De forma mais focada, a eficácia, seria a competência de ‘fazer as coisas certas’.

⁷ CASTELLS, M. (2009). A sociedade em rede. 2º vol. 12ª ed. São Paulo: Paz e Terra.